

> MATA ATLÂNTICA

Livro retrata estudos na usina Serra Grande

Lucas Melo

Parte dos dez anos de estudos realizados na área de Mata Atlântica preservada da usina Serra Grande está disponível no livro "Serra Grande: Uma floresta de ideias", lançado ontem, na Livraria Cultura do Shopping RioMar. A obra conta com diversas publicações científicas que foram realizadas ao longo dessa década de pesquisa por estudantes de Pernambuco e de outros países. O exemplar tem 32 capítulos, em sua maioria tradução de artigos publicados no exterior.

Foram responsáveis pela organização dos trabalhos os professores Marcelo Tabarelli, Antônio Venceslau Aguiar, Inara Roberta Leal e Ariadna Valentina Lopes. Também estiveram presentes no lançamento o diretor operacional das usinas do Grupo EQM, Domingos Azevedo; o secretário estadual de meio ambiente, Carlos Cavalcanti, e o presidente do CPRH, Paulo Teixeira.

"Fomos caracterizar a floresta atlântica nordestina, que vai de Alagoas ao Rio Grande do Norte, porque tínhamos pouca informação, como a composição da sua fauna e flora. Buscamos entender o



LANÇAMENTO foi realizado ontem na Cultura do RioMar

que acontece quando está imersa nesse tipo de paisagem dominante nas monoculturas", afirmou o professor do departamento de botânica da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Marcelo Tabarelli.

De acordo com o especialista, a área preservada da usina chega a ser 20% do total de terras, número significativo, tendo em vista que o obrigado por lei é de apenas 10%. "É o setor da floresta atlântica nordestina com maior probabilidade de extinção de espécie. Trata-se de uma área rica, com espécies que só ocorrem aqui", disse.

Entusiasta do projeto Serra

Grande, o diretor da usina Serra Grande, Luiz Antônio de Andrade Bezerra, salientou a importância da conservação das matas, que garantem a água de qualidade para continuar a atividade principal da usina. "Sentimos que existe uma visão de que as usinas são grandes poluidoras e dão pouca importância ao setor ambiental. Na verdade, isso é fruto de má informação e falta de investimento. Hoje temos várias usinas com áreas de mata tanto em Pernambuco quanto em Alagoas. É uma forma de mostrar a sociedade que o setor sucroalcooleiro está preocupado com a área ambiental", disse.